

ROTEIRO GEO-TURÍSTICO NA AMAZÔNIA RIBEIRINHA: UMA POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIOESPACIAL NA CIDADE DE CAMETÁ-PA

RESUMO

O presente trabalho aborda a necessidade de práticas relacionadas ao turismo alternativo como estratégia de valorização da memória sócioespacial local, que resultem no entendimento das realidades sócioespaciais da Amazônia, destacando-se nesse contexto a cidade de Cametá no Estado do Pará, como exemplo de um espaço ribeirinho. Nestes termos, tendo como foco a implementação das atividades promovidas a partir do projeto “Roteiro Geo-turístico na cidade de Cametá-PA”, o trabalho se remete a uma análise da importância das ações referentes ao projeto, procurando evidenciar as contribuições advindas de sua realização. A partir da utilização do levantamento bibliográfico sobre a temática discutida e de registro fotográfico, destaca-se, que a partir dos roteiros realizados os participantes têm a oportunidade de conhecer e refletir sobre a formação histórica e territorial de Cametá, assim como sobre as transformações mais recentes na organização espacial local, sendo uma possibilidade de valorizar o potencial histórico, cultural e patrimonial.

Palavras-chave: Amazônia. Patrimônio. Cidade de Cametá.

RESUMEN

En este trabajo se aborda la necesidad de prácticas relacionadas con el turismo alternativo como estrategia de recuperación de la memoria socioespacial locales, lo que resulta en la comprensión de las realidades socio-espacial de la Amazonía, que destaca en este contexto la ciudad de Cametá en el estado de Pará, como un ejemplo de un espacio junto al río. De acuerdo con ello, se centra en la aplicación de las actividades promovidas por el proyecto "Roteiro Geo-turístico en Cametá PA-ciudad", la obra se refiere a un análisis de la importancia de las acciones relacionadas con el proyecto, que busca destacar las contribuciones de su logro. Desde el uso de la literatura sobre el tema discutido y registro fotográfico, se destaca que a partir de los guiones hecho los participantes tienen la oportunidad de conocer y reflexionar sobre la formación histórica y territorial de Cametá, así como en más transformaciones recientes en la organización espacial local, con la posibilidad de valorar el patrimonio histórico, el potencial cultural y patrimonial.

Palabras clave: Amazon. Equidad. Ciudad de Cametá.

ABSTRACT

This paper addresses the need for practices related to alternative tourism as recovery of local sociospatial memory strategy, resulting in understanding the socio-spatial realities of the Amazon, highlighting in this context the city of Cametá in Para State, as an example of a space riverside. Accordingly, focusing on the implementation of the activities promoted from the project "Roteiros Geo-turísticos na cidade de Cametá-PA", the work refers to an analysis of the importance of actions related to the project, seeking to highlight the contributions from its achievement. From the use of the literature on the topic discussed and photographic record, it stands out that from the scripts made participants have the opportunity to meet and reflect on the historical and territorial formation of Cametá, as well as on more transformations Recent in the local spatial organization, with a possibility to value the historical, cultural and heritage potential.

Keywords: Amazon. Equity. City of Cametá.

José Carlos da Silva Cordovil
Docente da UFPA/Campus de
Cametá
Doutorando do Programa de
Pós-Graduação
UNESP/Presidente Prudente
jccordovil@ig.com.br

Valbeci Alves Cabral
Graduando do curso de
Licenciatura em Geografia da
UFPA/Campus de Cametá
walbecy-alves22@hotmail.com

Janilson do Carmo Cruz
Graduando do curso de
Licenciatura em Geografia da
UFPA/Campus de Cametá
Janilsoncruz40@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas dentro do projeto “Roteiros Geo-turísticos na cidade de Cametá-PA”¹, que busca promover ações para o resgate e valorização da memória sócioespacial local, tendo como exemplo a cidade de Cametá no Estado do Pará (figura 1), evidenciada como uma realidade ribeirinha da Amazônia.

Os roteiros realizados destinam-se aos visitantes, turistas e à população local e tem sua importância por buscar (re)valorizar a história e a geografia da cidade de Cametá, que está inserida no processo de ocupação e formação do espaço regional amazônico, onde estão presentes rugosidades espaciais nos termos de Santos (2004), ou seja, formas espaciais resultantes do processo de ocupação e formação do conteúdo regional. Nestes termos, considerando o caso de Cametá, é destacado desde o início da ocupação amazônica, passando pelo apogeu da borracha, até o período marcado pela instalação das rodovias e grandes empreendimentos econômicos na região.

A construção histórica do espaço geográfico é vista como sendo uma produção social, formada por um sistema de objetos intrinsecamente articulados a um sistema de ações (SANTOS, 1994). Esse aspecto é utilizado como instrumento para o entendimento da formação socioespacial de Cametá.

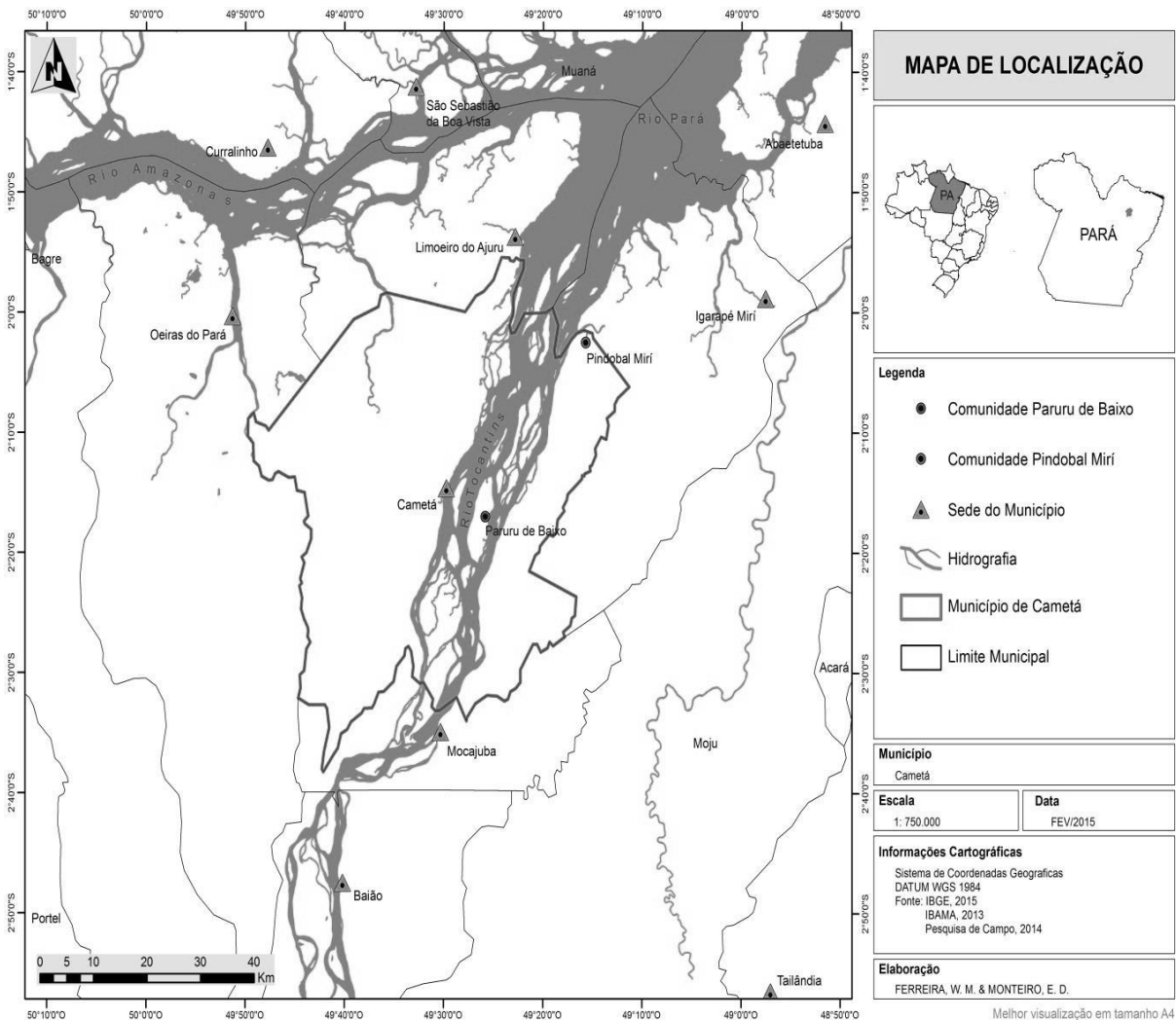
Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, por meio da qual se buscou estabelecer um primeiro diálogo com a temática apresentada no trabalho, pois a finalidade deste procedimento é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi produzido sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2010). Assim, foi realizada a seleção e sistematização de materiais (livros, revistas e outros) onde estão presentes abordagens geográficas sobre o turismo e as cidades ribeirinhas na Amazônia. Também foi utilizado o registro fotográfico dos roteiros implementados.

A partir do levantamento bibliográfico destaca-se o entendimento do turismo como prática social (CRUZ, 2003) e a formação histórico-territorial da Amazônia e, por conseguinte Cametá, destacando-se neste caso os contextos histórico, econômico e político e sua característica de cidade ribeirinha.

Portanto, nosso argumento principal consiste no entendimento de que a realização dos roteiros é uma possibilidade de valorizar o potencial histórico, cultural, patrimonial, que representam a memória sócioespacial local, através da prática de um turismo que se enquadra à realidade local. Evidencia-se assim, Cametá como um espaço propenso para a implementação de roteiros geo-turísticos.

¹ O projeto “Roteiros Geo-turísticos na cidade de Cametá” é desenvolvido pela Faculdade de Geografia do Campus Universitário do Tocantins/Cametá desde 2014 e conta com a participação de discentes do Ensino Médio na condição de bolsistas PIBIC Júnior: Rodrigo Meireles, Bruna Larissa Rodrigues e Denize Wanzeler, assim como discentes do curso de Geografia, Walbeci Alves Cabral (bolsista PIBEX/UFPA), Janilson Cruz do Carmo, Adriane da Silva, Rafael Williams Farias Mendes, Maéli de Souza Caldas, Karolina Guimaraes dos Santos, Jefson Jhony Tavares Farias, Mirian Clara Carvalho Rodrigues e Luiz Henrique Nascimento Pereira (colaboradores do projeto).

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE CAMETÁ. O MUNICÍPIO DE CAMETÁ PERTENCE À MESORREGIÃO DO NORDESTE PARAENSE E À MICRORREGIÃO DE CAMETÁ



(PROJETO GESPAN, 2004).

A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE CAMETÁ COMO CIDADE RIBEIRINHA

A Amazônia é uma região que apresenta uma grande diversidade no que diz respeito ao processo de (re)produção do espaço, existindo, assim, uma variedade de expressões sócioespaciais, que sintetizam as especificidades locais, como as cidades ribeirinhas.

Durante muito tempo se pensou a Amazônia e, particularmente, o processo de urbanização nessa região, de maneira generalista e homogênea (TRINDADE JR, SILVA; AMARAL, 2008). Segundo Vicentini (2004) na Amazônia o processo de constituição de cidades guarda suas especificidades, pois os processos históricos e culturais de formação das cidades, aliados às características geofísicas da Bacia Amazônica, delineiam, explicam e condicionam a ocupação contemporânea.

Considerando a construção de tipologias que expressam o processo de urbanização na região destacam-se autores como Becker (1990), Oliveira, (2000) e Vicentini (2004), que através de seus trabalhos evidenciam a diversidade urbana regional por meio da construção de tipologias.

Seguindo a definição de tipos diferentes de urbanização apresentados por Becker (1990), urbanização espontânea, urbanização dirigida pela colonização particular, urbanização dirigida pela colonização oficial, urbanização dos grandes projetos e a urbanização tradicional; juntamente com a abordagem sobre a tipologia das cidades na Amazônia de Vicentini (2004), onde são destacadas as metrópoles contemporâneas, cidades novas e modernas, cidades da colonização, cidades “espontâneas” e cidades tradicionais, evidencia-se as cidades ribeirinhas, cidades com poucas mudanças em sua configuração, muito ligadas ao padrão tradicional, à beira-rio e com pouca repercussão das frentes econômicas (OLIVEIRA, 2000; TRINIDADE JR, 2003).

Estas são destacadas por Oliveira (2000, p. 158):

Às cidades dessa Amazônia chega-se pelo rio e delas é possível se contemplar uma paisagem cujo limite é o reencontro das paralelas no horizonte em que o céu e as águas parecem se abraçar, quer se olhe em direção ao ocidente ou ao oriente. A paisagem citadina avista-se ao longe, aparecendo aos poucos, preguiçosamente aos olhos de quem se aproxima, sem pressa de chegar. Quase sempre, o primeiro sinal é a torre da igreja tão distante que até parece nunca será alcançada. Assim vista, a maioria destas pequenas cidades situa-se às margens dos rios se constituem numa pausa repousante da monótona sucessão de matas [...].

Assim, dentre as expressões espaciais presentes na Amazônia, estão as cidades e vilas ribeirinhas, onde as dimensões de tempo e espaço foram estabelecidas na dinâmica de relações construídas a partir das características sócio-geográficas da região, com a presença marcante dos rios e do conjunto de práticas sócioespaciais a eles ligadas.

Essas cidades são resultado de um processo de urbanização tradicional, evidenciadas pela relevância do rio, são entendidas como formações geográficas que se definem como forma-conteúdo. Não se parte, portanto, da localização à beira-rio para sua compreensão, embora essa condição seja importante, ela não é elemento determinante na definição das cidades ribeirinhas, pois há cidades localizadas à beira rio, que dadas as suas caracterizações sócio-geográficas, não podem ser dessa maneira adjetivadas (TRINIDADE JR; SILVA; AMARAL, 2008).

De acordo com Trindade Jr. (2002, p. 20):

As cidades ribeirinhas caracterizam-se não simplesmente por estarem localizadas à beira-rio, mas principalmente por apresentarem um sistema de objetos (forma/paisagem) e um sistema de ações (conteúdo) que reafirmam a interação cidade-rio, seja do ponto de vista material/funcional, seja do ponto de vista simbólico.

É possível compreender a história e a geografia destas cidades, através da força que os cursos fluviais imprimiram em seu desenvolvimento econômico e cultural (TRINIDADE JR.; SANTOS; RAVENA, 2005), tendo como característica predominante a interação social a partir do rio, onde todo um modo de vida e um processo de produção do espaço foram sendo construídos.

Nestes termos, o caso de Cameté é interessante para pensar essas questões associadas ao espaço urbano revelador de especificidades locais, posto que se trata de uma realidade espacial que, em grande parte, resguarda potencialidades e dimensões de uma Amazônia ribeirinha.

O início do processo de ocupação e, conseqüentemente, de formação do primeiro núcleo de povoamento de Cameté se dá com os religiosos. A questão estratégica de dominação territorial,

presente com a construção de fortificações militares, vinculava o surgimento das cidades à questão estratégica, mas vinculava-se também às construções idealizadas na cristandade como tarefa missionária junto aos “homens selvagens” da América conforme Vicentini (2004).

Nestes termos, sua fundação está relacionada ao surgimento dos núcleos urbanos no contexto de ocupação e povoamento português na Amazônia no século XVII. A partir desse momento, portanto, passou a desempenhar a função de servir como ponto de defesa e/ou de penetração e conquista de território por meio do rio, definindo a ocupação da região através da circulação fluvial; estratégia esta que conferiu um ordenamento espacial de seu espaço voltado para o rio.

É nessa dinâmica que o rio Tocantins demarca sua importância para na vivência local, pois ainda hoje, os momentos da vazante e da cheia indicam a partida ou saída das embarcações que aportam todos os dias nos portos e trapiches da cidade de Cametá, que possui uma configuração urbana onde as principais ruas, a exemplo de outras cidades amazônicas, terminam invariavelmente no porto (OLIVEIRA, 2000).

A partir das décadas de 1950-60, com a emergência do padrão de organização espacial estrada-terra firme-subsolo (GONÇALVES, 2002), é redefinida a rede urbana regional, ganhando destaque as cidades da rodovia. Ao rápido e recente crescimento desses centros urbanos, opõem-se um menor crescimento das cidades ribeirinhas como a cidade de Cametá. Assim, essas últimas foram afetadas pela circulação rodoviária e por uma menor valorização de suas hinterlândias, verificando-se uma diminuição ou estagnação de suas áreas de influência e do capital como focos de navegação fluvial (CORRÊA, 1987).

Atualmente, como legado de seu passado econômico, destaca-se ainda em Cametá uma economia de base extrativa, principalmente do açaí e do pescado. Além disso, outras atividades produtivas são vistas como potencialidades para o desenvolvimento, como a piscicultura e o turismo.

ROTEIROS GEO-TURÍSTICOS EM CAMETÁ E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIOESPACIAL LOCAL

Como em Cametá também existe uma realidade marcada pela ausência de ações voltadas para a valorização do patrimônio (material e imaterial) existente, buscamos implementar o projeto “Roteiros Geo-turísticos”², considerando a cidade, pela sua formação socioespacial, como um espaço propenso para a implementação dos roteiros.

Assim, nas cidades amazônicas, como exemplo de Cametá, em função de seus atributos sócioespaciais, vislumbra-se a possibilidade de fomentar práticas que visem a promover a valorização do patrimônio a partir da implementação de roteiros geo-turísticos, que são destinados não somente aos turistas, mas também à própria população local.

Na implementação dos roteiros, é feita referência à ocupação da Amazônia e a formação de Cametá como exemplo de um “espaço ribeirinho” (TRINADADE JR, 2002) (figura 2), sendo destacada: a presença dos colonizadores os europeus (inicialmente os franceses e depois os portugueses), as tribos existentes (a exemplo dos Camutá, de onde se origina o nome da cidade), a

² Ações já vem sendo desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo GGOTUR/UFPA sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Goretti Tavares da Universidade Federal do Pará através do Projeto de Extensão “Roteiros Geo-turísticos - Conhecendo o centro histórico de Belém na Amazônia”, a partir da verificação da inexistência de ações voltadas para práticas de turismo que valorizem o patrimônio material, histórico e cultural. Nesse sentido, roteiros geo-turísticos vêm sendo implementados em Belém e outras cidades do interior do Estado do Pará.

instalação de missões religiosas, com destaque para os jesuítas e franciscanos, que resultariam na fundação da Vila Viçosa de Santa Cruz de Cametá em 1635 (TAMER, 1998).

FIGURA 2 - DIARIAMENTE DIVERSAS EMBARCAÇÕES APORTAM EM CAMETÁ EVIDENCIANDO A RELAÇÃO COM OUTROS NÚCLEOS URBANOS E LOCALIDADES RIBEIRINHAS PERTENCENTES AO MUNICÍPIO



(Fonte: José Carlos Cordovil, 2014).

Ainda sobre o contexto da formação territorial destaca-se o “Monumento à Pedro Teixeira” e a participação dos índios Camutá em sua importante expedição realizada no século XVII, que partindo de Cametá-Tapera (primeiro núcleo de povoamento de Cametá) chegou à Quito no Equador e contribuiu para garantir a posse da Coroa portuguesa sobre o território amazônico.

A importância do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade está presente nas edificações, a exemplo da “Residência dos Peres”, “Residência dos Furtado”, e igrejas como a de São João Batista, a qual o arquiteto italiano Antônio Landi, no período das intervenções Pombalinas, foi o responsável pelo projeto original. Essas edificações são consideradas como marcas da presença portuguesa na Amazônia (MIRANDA, 2008).

Assim, é marcante a presença da Igreja Católica na região, tanto que as igrejas compõem, juntamente com a as embarcações, trapiches e feiras, a paisagem de cidades ribeirinhas na Amazônia (SILVA e MALHEIRO, 2006). Do mesmo modo, o patrimônio histórico está presente através de monumentos como o “Monumento aos Notáveis” (figura 3), construído para retratar os “Ilustres Cametaenses” que se destacaram no cenário político, econômico, religioso e artístico do Pará, a exemplo, Ângelo Custodio, Dom Romualdo de Seixas, Dom Romualdo Coelho, Deodoro Machado de Mendonça, Gentil Bittencourt, Padre Prudêncio, dentre outros representantes das influentes elites cametaenses.

FIGURA 3 - “MONUMENTO AOS NOTÁVEIS” (CONSTRUÍDO PARA EVIDENCIAR PERSONAGENS QUE SE DESTACARAM NO CONTEXTO ECONÔMICO, POLÍTICO E RELIGIOSO NO PARÁ) E CATEDRAL DE SÃO JOÃO BATISTA CONSTRUÍDA NO SÉCULO XVIII.



(Fonte: Francidalva Nogueira, 2014).

Destaca-se também o “Monumento à Cabanagem”, o simbolismo do movimento e a construção do discurso de “Cidade Invicta”, que ficou simbolizada através de uma sumaumeira, as contradições que cercam os fatos relatados, além do fato da cidade ter sido por um curto período a capital do Estado do Pará.

Também se evidencia nos roteiros as mudanças e permanências verificadas no centro histórico, especialmente na orla da cidade (figura 4), onde se destacam as edificações históricas, que retratam um período da exploração das drogas do sertão, especialmente do cacau, a presença dos imigrantes (com destaque para a colônia hebraica), além da erosão e as principais medidas tomadas pelo poder público para tentar amenizar as implicações desse fenômeno geológico.

FIGURA 4: NA ORLA DA CIDADE FORAM DESTACADOS ASPECTOS HISTÓRICOS COMO AS EDIFICAÇÕES E A MIGRAÇÃO DE JUDEUS, ALÉM DE ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS COMO A EROÇÃO.



(Fonte: Francidalva Nogueira, 2014).

Além disso, através dos roteiros, o patrimônio imaterial de Cameté presente nas tradições e manifestações culturais, é ressaltado, a exemplo do Carnaval (considerado como o principal atrativo turístico da cidade) em suas diferentes faces: marchinhas tradicionais, “fofôs” de rua, escolas de samba e a “bahianização” que ocorreu há alguns anos.

Nesse sentido, a realização do projeto, com a implementação dos roteiros geo-turísticos, é de extrema relevância como ação estimuladora de resgate da memória social, histórica e geográfica de Cameté e ainda como possibilidade de chamar a atenção para a valorização e conservação do patrimônio material e imaterial existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando desde o início da ocupação da região amazônica, onde se destaca a exploração das drogas do sertão e missões religiosas, os fortes militares, a agricultura, a mão de obra negra e indígena, o período da borracha, a atuação dos imigrantes, até o período caracterizado pela “modernização regional”, com a instalação das rodovias e grandes empreendimentos econômicos na região, Cameté possui relevante destaque histórico e cultural.

Do mesmo modo se verifica na cidade a existência de rugosidades espaciais que retratam períodos do passado, a exemplo das igrejas (“Igreja das Mercês”, “Igreja de São João Batista”) e edificações históricas (“Residência dos Peres”, “Residência dos Furtados”, “Grupo Escolar Dom Romualdo de Seixas”). Além disso, destaca-se sua característica sócio-geográfica ribeirinha.

Portanto, o projeto “Roteiros Geo-turísticos na cidade de Cameté” apresenta-se como possibilidade de promover o resgate da formação histórica e sócioespacial local, permitindo aos

participantes conhecer o contexto em que se deu a formação do território, a economia e a sociedade, sendo uma importante prática turística alternativa na perspectiva de atender não somente aos turistas como também à comunidade local.

REFERÊNCIAS

- BECKER, B. Fronteiras e urbanização repensadas. In: BECKER, B.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. O. **Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1990.
- CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, n. 3, jul/set. 1987.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do turismo**. -2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.
- GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2002
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MIRANDA E. **Cameté: marcas da presença portuguesa na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2008.
- OLIVEIRA, J. A. Urbanização da Amazônia: novas integrações e velhas exclusões. In: OLIVEIRA, J. A.; GUIDOTTI, H. (Org.). **A igreja arma sua tenda na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2000.
- PROJETO GESPAN. Gestão Participativa de Recursos Naturais. **Informações básicas sobre treze municípios da região do Baixo Tocantins, Estado do Pará: uma contribuição ao planejamento municipal**. Belém, 2004.
- SANTOS, M. **Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVA, M. A. P.; MALHEIRO, B. C. A face ribeirinha da orla fluvial de Belém: espaços de (sobre) vivência na diferença. In: TRINDADE JR, S. T. C.; SILVA, M. A. P. **Belém: a cidade e rio na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2006.
- TAMER, V. **Chão cametaense**. 2. Belém, 1998.
- TAVARES, M. G. da C. **Projeto de Extensão: Roteiros Geoturísticos: conhecendo o centro histórico de Belém na Amazônia**. Faculdade de Geografia – Universidade Federal do Pará, 2010.
- TRINDADE JR. S. C. Imagem e representações da cidade ribeirinha na Amazônia: uma leitura a partir de suas orlas fluviais. **HUMANITAS**, v. 18, n. 2, 2002.
- TRINDADE JR, S. C. T.; SANTOS, M. D.; RAVENA, N. A cidade e o rio: espaço e tempo na orla fluvial de Belém. In: TRINDADE JR, S. T. C.; SILVA, M. A. P. **Belém: a cidade e rio na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2005.
- TRINDADE JÚNIOR, S. C. da T.; SILVA, M. A. P. da.; AMARAL, M. D. B. Das janelas As portas para os rios: compreendendo as cidades ribeirinhas na Amazônia. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C. da T.; TAVARES, M. G. da C. **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA, 2008.
- VICENTINI, Y. **Cidade e história na Amazônia**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.